REFLEXÕES SOBRE AS IES

Há dois anos o Irmão Emili Turú, em seu discurso de encerramento deste mesmo encontro, compartilhou alguns de seus sonhos "para o futuro da Rede Marista Internacional de Instituições de Ensino Superior." Em determinado momento, ele fez a seguinte ponderação: "... Nós temos a obrigação moral de assegurar uma presença com um jeito próprio, que reflita o carisma que nos identifica. Não vale a pena fazer o que todo mundo faz. Se oferecemos alguma contribuição, é porque há algo que nos distingue, isto é, a Presença Marista contribui com algo que outras instituições públicas ou privadas não oferecem. O que é que faz uma IES Marista diferente? Eu acredito que a resposta a essa pergunta será demonstrada na medida em que as Instituições Maristas de Ensino Superior promovam a missão e o carisma de Marcelino Champagnat.”

A seção 3 do documento intitulado "Missão Marista no Ensino Superior" proclama com orgulho, que levamos à frente o sonho de Champagnat. Um pouco mais adiante lemos que a Rede Marista de Ensino Superior é "cada vez mais consciente dos valores, princípios e atitudes fundamentais que marcam a presença Marista no mundo." Diante dos desafios de nosso tempo, sabemos que é uma tarefa difícil traduzir esses valores, princípios e atitudes em realidade. No entanto, apesar dos desafios, vale a pena o esforço, porque ele carrega o potencial de transformar a vida dos estudantes que vocês servem, as pessoas com quem vocês trabalham e até mesmo vocês próprios. Eu acredito que o assunto que vocês irão abordar aqui nesta reunião, nesta semana, pode ter um profundo impacto sobre o resto do nosso Instituto Marista e, por isso, ela é extremamente importante. Vocês provavelmente estão familiarizados com o que na teoria do caos é chamado de Efeito Borboleta. Essa teoria, como se sabe, sustenta que uma pequena mudança em algum lugar pode resultar em grandes diferenças em outro, o que, por sua vez, pode levar a grandes alterações de eventos. Assim, uma borboleta batendo suas asas no Timor Leste tem o potencial para criar uma cadeia de eventos que poderiam levar a um tornado em Oklahoma. A borboleta não produz o tornado, é claro, mas ela começa a cadeia de eventos.

O apelo central do XXI Capítulo Geral afirmou que, com Maria, vamos depressa para uma nova terra. É o convite de Deus que nos interpela a ir para uma nova terra para facilitar o nascimento de uma nova época para o carisma Marista. Este convite é dirigido para todos nós e, em especial, hoje, para as IES. Assim, durante as suas deliberações nesta semana, eu gostaria de sugerir que vocês tenham em mente o que esse chamado de se deslocar para uma Nova Terra significa para a Rede Marista de Ensino Superior.

Normalmente, nos documentos e iconografia Maristas, empregamos a imagem de Maria da Visitação como convite para movermo-nos a uma nova terra. Esta noite, no entanto, eu gostaria de oferecer uma imagem diferente sobre esse convite de mudar para uma terra nova, e que pode ser encontrada num dos escritos de Gustavo Gutierrez. Nessa passagem, Gutierrez descreve um evento marcante na vida do profeta Jeremias. "O país foi devastado, ameaçado pelos caldeus no norte e pelos egípcios a partir do sul; uma guerra cujas consequências trouxeram sofrimento ao povo judeu. Isso foi antes do exílio na Babilônia. Nessas circunstâncias, um parente vem dizer que ele, Jeremias, teria o primeiro direito de compra de um terreno deixado por um tio. O profeta se pergunta o que este terreno (nova terra) pode significar em um país parcialmente destruído, num lugar em que as pessoas abandonaram suas propriedades e fugiram para o exterior. No entanto, ele logo percebeu a mensagem do Senhor por meio desse evento. Sua tarefa era levantar a esperança do povo no meio de uma crise, e curar sua própria depressão, assim como a depressão do seu povo. Para tanto, ele teve de pôr os pés em terra nova e testemunhar, com ações concretas, que ainda há esperança e que há alguém que acredita que as circunstâncias do momento podem ser superadas.”

Essa, creio eu, é a tarefa das IES hoje: pôr o pé em terra nova, para testemunhar com ações concretas que ainda há esperança, para demonstrar que ainda existe alguém que acredita que as circunstâncias deste tempo e do momento presente podem ser superadas.

Nesse sentido, eu gostaria de propor quatro maneiras possíveis por meio das quais você pode tornar-se um Jeremias para a sua Instituição, particularmente a Rede, e para o todo o Instituto:

1. Poderia essa nova terra significar a criação de programas novos e criativos para a evangelização dos seus alunos... tendo em mente o apelo do Capítulo Geral para que nos tornemos "especialistas em evangelização?" Será que isso significa que o ministério pastoral será a sua prioridade?
2. A implementação de novas terras poderia significar novas formas de partilhar o seu conhecimento com o Instituto, em resposta ao pedido do Irmão Emili, feito há dois anos? Isso já está acontecendo por meio dos esforços e da generosidade da Universidade (PUCPR), em Curitiba, em relação à assistência à Administração Geral, a respeito da concepção de um novo modelo para o seu financiamento, e da implementação do Programa Pérgamo, que tem por objetivo organizar nossos registros, informações e arquivos. Além disso, o novo programa on-line intitulado “Carisma, Missão e Princípios Educativos Maristas”, que atualmente está sendo projetado na mesma Universidade, tem um grande potencial para o futuro da Rede e do Instituto.
3. Poderia essa nova terra significar a criação de um programa da Rede para o desenvolvimento e formação de Irmãos e Leigos em nossas províncias emergentes, para se tornarem competentes administradores escolares e gestores de obras provinciais? Você poderia fazer uma contribuição significativa, intelectual e técnica, para as províncias do Terceiro Mundo que estão lutando para alcançar autossuficiência e sustentabilidade futuras? Os provinciais no EGC em Nairobi, em dezembro passado, destacaram essas necessidades como as mais críticas das nossas províncias e distritos africanos.
4. Finalmente, poderia essa nova terra significar um trabalho em colaboração com o Irmão Chris Wills e o Secretariado para a Missão Internacional de animação de jovens, imbuídos do espírito Marista, para serem voluntários e trabalharem com colegas Maristas em áreas de necessidade significativa, particularmente nos países de nosso Setor “*Ad Gentes*”, na Ásia? Essa poderia vir a ser uma forma concreta de "construir redes de solidariedade internacional”.

É evidente que há muito a ser feito, e a Rede tem um futuro promissor, rico de muitas possibilidades. Independentemente, podem ser muitos os desafios, porém, estou certo de que, unidos, podemos fazer com que a Rede alcance grandes feitos.

Há um provérbio Africano que diz o seguinte:

 “Todas as manhãs, na África, uma gazela acorda.

Ela sabe que deve correr mais rápido do que o mais rápido leão, ou ela será morta.

Todas as manhãs um leão acorda.

Ele sabe que deve correr mais que a gazela mais lenta, ou ele vai morrer de fome.

Não importa se você é um leão ou uma gazela,

Quando o sol nasce, é melhor você começar a correr.”

Eu acredito que o sol nasceu para as IES trazendo grande esperança e possibilidade para o futuro. Verdadeiramente, vocês levam à frente o sonho de Champagnat. Como Jeremias, vocês podem pôr o pé em terra nova e, com ações concretas, podem demonstrar que ainda há esperança. Assim como o leão e a gazela do provérbio, é hora de começar a correr.